

Literatura Barroco

TEXTO PARA A PRÓXIMA QUESTÃO

(UFPE 96) Na(s) questão(ões) a seguir escreva nos parênteses a letra (V) se a afirmativa for verdadeira ou (F) se for falsa.

1. Observe:

"Descoberto em 1500, no século que, em Portugal, dominava o Classicismo, o Brasil, por muitas causas, não teve condições de dar início à colonização e ao processo cultural.

Entre as raras manifestações literárias do século, destaca-se o teatro jesuítico.

A obra de colonização do Brasil, iniciada propriamente por Martim Afonso em 1530, já pelos inconvenientes do sistema, já por outros motivos fáceis de entender, mais dificultosa se tornaria, não fosse a colaboração oportuna e decisiva dos jesuítas."

(Faraco e Moura, em LÍNGUA E LITERATURA)

A partir de então, surgem dois movimentos que ainda não podem ser considerados literatura propriamente brasileira. () O Barroco é o primeiro grande período artístico no Brasil. Nas artes plásticas há destaque para a figura do Aleijadinho; na Literatura, para o poeta Gregório de Matos Guerra.

() O Neoclassicismo, movimento estético propenso a um retorno aos ideais espirituais e artísticos do Renascimento, corresponde a uma tendência contrária ao barroquismo.

() No texto barroco, a linguagem é retorcida, com bastantes jogos verbais, enfatizando a prolixidade e o estilo confuso.

() No texto neoclássico, a linguagem é racional, as imagens são conhecidas e repetidas (chavões, lugares-comuns).

() No Barroco, tanto quanto no Neoclassicismo, os poetas abordaram aspectos como dúvida, angústia e tédio, sob a forma de um sentimentalismo lacrimoso.

TEXTO PARA A PRÓXIMA QUESTÃO

(UFSCAR 2004) O pregar há-de ser como quem semeia, e não como quem ladrilha ou azuleja. Ordenado, mas como as estrelas. (...) Todas as estrelas estão por sua ordem; mas é ordem que faz influência, não é ordem que faça labor. Não fez Deus o céu em xadrez de estrelas, como os pregadores fazem o sermão em xadrez de palavras. Se de uma parte há-de estar branco, da outra há-de estar negro; se de uma parte está dia, da outra há-de estar noite; se de uma parte dizem luz, da outra há-de dizer sombra; se de uma parte dizem desceu, da outra há-de dizer subiu. Basta que não tenhamos de ver num sermão duas palavras

em paz? Todas hão-de estar sempre em fronteira com o seu contrário? Aprendamos do céu o estilo da disposição, e também o das palavras.

(Vieira, "Sermão da Sexagésima".)

2. No texto, Vieira critica um certo estilo de fazer sermão, que era comum na arte de pregar dos padres dominicanos da época. O uso da palavra xadrez tem o objetivo de

a) defender a ordenação das idéias em um sermão.
b) fazer alusão metafórica a um certo tipo de tecido.
c) comparar o sermão de certos pregadores a uma verdadeira prisão.
d) mostrar que o xadrez se assemelha ao semear.
e) criticar a preocupação com a simetria do sermão.

TEXTO PARA AS PRÓXIMAS 2 QUESTÕES.

(FATEC 2002)

AS COUSAS DO MUNDO

Neste mundo é mais rico o que mais rapa:
Quem mais limpo se faz, tem mais carepa;
Com sua língua, ao nobre o vil decepa:
O velhaco maior sempre tem capa.

Mostra o patife da nobreza o mapa:
Quem tem mão de agarrar, ligeiro trepa;
Quem menos falar pode, mais increpa;
Quem dinheiro tiver, pode ser Papa.

A flor baixa se inculca por tulipa;
Bengala hoje na mão, ontem garlopa.
Mais isento se mostra o que mais chupa.

Para a tropa do trapo vazo a tripa
E mais não digo, porque a Musa topa
Em apa, epa, ipa, opa, upa.

(Gregório de Matos Guerra, "Seleção de Obras Poéticas")

3. Fica claro, no poema acima, que a principal crítica do autor à sociedade de sua época é feita por meio da

a) denúncia da proteção que o mundo de então dava àqueles que agiam de modo condenável, embora sob a capa das leis da Igreja.
b) enumeração de certos tipos que, por seus comportamentos, revelam um roteiro que identifica e recomenda a ascensão social.
c) elaboração de uma lista de atitudes que deviam ser evitadas, por não condizerem com as práticas morais encontradas na alta sociedade.
d) comparação de valores e comportamentos da faixa mais humilde daquela sociedade com os da faixa mais nobre e aristocrática.
e) caracterização de comportamentos que, embora sejam moralmente condenáveis, são dissimulados em seus opostos.

4. A alternativa que melhor exprime as características da poesia de Gregório de Matos, encontradas no poema transcrito, é a que destaca a presença de

- inversões da sintaxe corrente, como em "Com sua língua, ao nobre o vil decepa" e "Quem menos falar pode".
- conflito entre os universos do profano e do sagrado, como se vê na oposição "Quem dinheiro tiver" e "pode ser Papa".
- metáforas raras e desusadas, como no verso experimental "a Musa topa/Em apa, epa, ipa, opa, upa".
- contraste entre os pólos de antíteses violentas, como "língua" X "decepa" e "menos falar" X "mais increpa".
- imagens que exploram os elementos mais efêmeros e diáfanos da natureza, como "flor e "tulipa".

TEXTO PARA A PRÓXIMA QUESTÃO

(FEI 97) "Não é o homem um mundo pequeno que está dentro do mundo grande, mas é um mundo grande que está dentro do pequeno. Baste çpor prova o coração humano, que sendo uma pequena parte do homem, excede na capacidade a toda a grandeza do mundo. (...) O mar, com ser um monstro ãindômito, chegando às areias, pára; as árvores, onde ãas põem, não se mudam; os peixes contentam-se com o mar, as aves com o ar, os outros animais com a terra. Pelo contrário, o homem, monstro ou quimera de todos os elementos, em nenhum lugar ãpára, com nenhuma fortuna se contenta, nenhuma ambição ou apetite o falta: tudo confunde e como é maior que o mundo, não cabe nele".

5. Podemos reconhecer neste trecho do Padre Antônio Vieira:

- O caráter argumentativo típico do estilo barroco (século XVII).
- A pureza de linguagem e o estilo rebuscado do escritor árcade (século XVIII).
- Uma visão de mundo centrada no homem, própria da época romântica (princípio do século XIX).
- O racionalismo comum dos escritores da escola realista (final do século XIX).
- A consciência da destruição da natureza pelo homem, típica de um escritor moderno (século XX).

TEXTO PARA AS PRÓXIMAS 2 QUESTÕES.

(UFRRJ 2000) Moraliza o Poeta nos Ocidentes do Sol as Inconstâncias dos bens do Mundo.

Nasce o Sol, e não dura mais que um dia,
Depois da Luz se segue a noite escura,
Em tristes sombras morre a formosura,
Em contínuas tristezas a alegria.

Porém, se acaba o Sol, por que nascia?
Se formosa a Luz é, por que não dura?
Como a beleza assim se transfigura?
Como o gosto da pena assim se fia?

Mas no Sol, e na Luz falte a firmeza,
Na formosura não se dê constância,
E na alegria sinta-se tristeza.

Começa o mundo enfim pela ignorância,
E tem qualquer dos bens por natureza
A firmeza somente na inconstância.

(GUERRA, Gregório de Matos.

ANTOLOGIA POÉTICA. Rio, Ediouro, 1991. p.84.)

6. Um dos aspectos da arquitetura do poema barroco é aquele em que conceitos e/ou palavras são inicialmente citados ao longo do poema, para mais adiante, serem retomados conclusivamente. Este recurso, no soneto de Gregório de Matos, acontece respectivamente

- nos dois quartetos e no 2º terceto.
- no 1º quarteto e no 2º quarteto.
- nos dois quartetos e nos dois tercetos.
- no 2º quarteto e no 1º terceto.
- no 1º terceto e no 2º terceto.

7. O texto de Gregório de Matos possui muitas antíteses, que são usadas nos textos barrocos para

- traduzir o conflito humano.
- rejeitar o vocabulário popular.
- personificar seres inanimados.
- marcar a presença do onírico.
- detalhar a arte poética.

TEXTO PARA A PRÓXIMA QUESTÃO

(FATEC 97) Quando jovem, Antônio Vieira acreditava nas palavras, especialmente nas que eram ditas com fé. No entanto, todas as palavras que ele dissera, nos púlpitos, nas salas de aula, nas reuniões, nas catequeses, nos corredores, nos ouvidos dos reis, clérigos, inquisidores, duques, marqueses, ouvidores, governadores, ministros, presidentes, rainhas, príncipes, indígenas, desses milhões de palavras ditas com esforço de pensamento, poucas - ou nenhuma delas - havia surtido efeito. O mundo continuava exatamente o de sempre. O homem, igual a si mesmo.

Ana Miranda, BOCA DO

INFERNO

8. ...milhões de palavras ditas com esforço de pensamento.

Essa passagem do texto faz referência a um traço da linguagem barroca presente na obra de Vieira; trata-se do:

- gongorismo, caracterizado pelo jogo de idéias.
- cultismo, caracterizado pela exploração da sonoridade das palavras.
- cultismo, caracterizado pelo conflito entre fé e razão.
- conceptismo, caracterizado pelo vocabulárioopreciosista e pela exploração de aliterações.
- conceptismo, caracterizado pela exploração das relações lógicas, da argumentação.

TEXTO PARA A PRÓXIMA QUESTÃO

(FATEC 99) "Nasce o Sol, e não dura mais que um dia,
Depois da Lua se segue a noite escura,
Em tristes sombras morre a formosura,
Em contínuas tristezas a alegria.

Porém, se acaba o Sol, por que nascia?
Se é tão formosa a Luz, por que não dura?
Como a beleza assim se transfigura?
Como o gosto da pena assim se fia?

Mas no Sol, e na Luz falte a firmeza,
Na formosura não se dê constância,
E na alegria sinta-se tristeza.

Começa o mundo enfim pela ignorância,
E tem qualquer dos bens por natureza
A firmeza somente na inconstância."

(Gregório de Matos)

9. Sobre as características barrocas desse soneto, considere as afirmações a seguir:

- I. Há nele um jogo simétrico de contrastes, expresso por pares antagônicos como Sol/Lua, dia/noite, luz/sombra, tristeza/alegria, etc., que compõe a figura da antítese.
II. Este é um soneto oitocentista, que cumpre os padrões da forma fixa, quais sejam, rimas ricas, interpoladas nas quadras ("A-B-A-B") e alternadas nos tercetos ("A-B-B-A").
III. O tema do eterno combate entre elementos mundanos e forças sagradas é indicado ali, por "ignorância do mundo" e "qualquer dos bens", por um lado, e por "constância", "alegria" e "firmeza", de outro.

A respeito de tais afirmações, deve-se dizer que:

- a) somente I está correta.
b) somente II está correta.
c) somente III está correta.
d) somente I e III estão corretas.
e) todas estão corretas.

TEXTO PARA A PRÓXIMA QUESTÃO

(UFRRJ 2005) Descreve o que era realmente naquele tempo a cidade da Bahia

A cada canto um grande conselheiro
Que nos quer governar a cabana, e vinha,
Não sabem governar sua cozinha,
E podem governar o mundo inteiro.

Em cada porta um freqüentado olheiro,
Que a vida do vizinho, e da vizinha
Pesquisa, escuta, espreita, e esquadrinha,
Para a levar à Praça, e ao Terreiro.

Muitos Mulatos desavergonhados,
Trazidos pelos pés os homens nobres,
Posta nas palmas toda a picardia.

Estupendas usuras nos mercados,
Todos, os que não furtam, muito pobres,
E eis aqui a cidade da Bahia.

MATOS, Gregório de. In: BARBOSA, F. (org.)
"Clássicos da Poesia Brasileira." RJ: Klick Editora, 1998,
p.24/25.

10. A crítica à incapacidade dos portugueses de governar o Brasil e a conseqüente pobreza do povo são temas presentes nesse poema barroco de Gregório de Matos e representam uma característica retomada, mais tarde, pelo Romantismo.

Essa característica é

- a) o sentimento nativista.
b) a preferência pelo soneto.
c) a denúncia da escravidão.
d) a tendência regionalista.
e) a volta ao passado histórico.

TEXTO PARA A PRÓXIMA QUESTÃO

(FATEC 2005) Os ouvintes ou são maus ou são bons; se são bons, faz neles grande fruto a palavra de Deus; se são maus, ainda que não faça neles fruto, faz efeito. A palavra de Deus é tão fecunda, que nos bons faz muito fruto e é tão eficaz, que nos maus, ainda que não faça fruto, faz efeito; lançada nos espinhos não frutificou, mas nasceu até nos espinhos; lançada nas pedras não frutificou, mas nasceu até nas pedras. Os piores ouvintes que há na Igreja de Deus são as pedras e os espinhos. E por quê? - Os espinhos por agudos, as pedras por duras. Ouvintes de entendimentos agudos e ouvintes de vontades endurecidas são os piores que há. Os ouvintes de entendimentos agudos são maus ouvintes, porque vêm só a ouvir sutilezas, a esperar alantarias, a avaliar pensamentos, e às vezes também a picar quem os não pica.

Mas os de vontades endurecidas ainda são piores, porque um entendimento agudo pode-se ferir pelos mesmos fios, e vencer-se uma agudeza com outra maior; mas contra vontades endurecidas nenhuma coisa aproveita a agudeza, antes dana mais, porque quanto as setas são mais agudas, tanto mais facilmente se despontam na pedra.

E com os ouvintes de entendimentos agudos e os ouvintes de vontades endurecidas serem os mais rebeldes, é tanta a força da divina palavra, que, apesar da agudeza, nasce nos espinhos, e apesar da dureza, nasce nas pedras.

(Padre Antônio Vieira, "Sermão da Sexagésima".
Texto editado.)

11. Considere as afirmações seguintes sobre o texto de Vieira.

I - Trata-se de texto predominantemente argumentativo, no qual Vieira emprega as metáforas do espinho e da pedra para referir-se àqueles em que a palavra de Deus não prospera.

II - Nota-se no texto a metalinguagem, pois o sermão trata da própria arte da pregação religiosa.

III - À vista da construção essencialmente fundada no jogo de idéias, fazendo progredir o tema pelo raciocínio, pela lógica, o texto caracteriza-se como conceptista.

IV - Efeito da Revolução Industrial, que reforçou a perspectiva capitalista e o individualismo, esse texto traduz a busca da natureza (pedras, espinhos,) como refúgio para o eu lírico religioso.

V - Vincula-se ao Barroco, movimento estético entre cujos traços destaca-se a oscilação entre o clássico (de matriz pagã) e o medieval (de matriz cristã), a qual se traduz em estados de conflito religioso.

Estão corretas apenas as afirmações

- a) I, II e III.
- b) I, III e V.
- c) II, III e IV.
- d) II, III, IV e V.
- e) I, II, III e V.

TEXTO PARA A PRÓXIMA QUESTÃO

(UNIFESP 2002) TEXTO I:

"O Vale de Santarém é um destes lugares privilegiados pela natureza, sítios amenos e deleitosos em que as plantas, o ar, a situação, tudo está numa harmonia suavíssima e perfeita; não há ali nada grandioso nem sublime, mas há uma como simetria de cores, de sons, de disposição em tudo quanto se vê e se sente, que não parece senão que a paz, a saúde, o sossego do espírito e o repouso do coração devem viver ali, reinar ali um reinado de amor e benevolência. (...) Imagina-se por aqui o Éden que o primeiro homem habitou com a sua inocência e com a virgindade do seu coração.

À esquerda do vale, e abrigado do norte pela montanha que ali se corta quase a pique, está um maciço de verdura do mais belo viço e variedade. (...)

Para mais realçar a beleza do quadro, vê-se por entre um claro das árvores a janela meio aberta de uma habitação antiga, mas não dilapidada - (...) A janela é larga e baixa; parece mais ornada e também mais antiga que o resto do edifício, que todavia mal se vê..."

(Almeida Garrett, "Viagens na minha terra".)

TEXTO II:

"Depois, fatigado do esforço supremo, [o rio] se estende sobre a terra, e adormece numa linda bacia que a natureza

formou, e onde o recebe como um leito de noiva, sob as cortinas de trepadeiras e flores agrestes.

A vegetação nessas paragens ostentava outrora todo o seu luxo e vigor; florestas virgens se estendiam ao longo das margens do rio, que corria no meio das arcarias de verdura e dos capitéis formados pelos leques das palmeiras.

Tudo era grande e pomposo no cenário que a natureza, sublime artista, tinha decorado para os dramas majestosos dos elementos, em que o homem é apenas um simples comparsa. (...)

Entretanto, via-se à margem direita do rio uma casa larga e espaçosa, construída sobre uma eminência e protegida de todos os lados por uma muralha de rocha cortada a pique."

(José de Alencar, "O guarani".)

TEXTO III:

"Uma fonte aqui houve; eu não me esqueço

De estar a ela um dia reclinado:

Ali em vale um monte está mudado:

Quanto pode dos anos o progresso!

Árvores aqui vi tão florescentes,

Que faziam perpétua a primavera:

Nem troncos vejo agora decadentes."

(Cláudio Manuel da Costa, "Sonetos-VII".)

12. Em algumas histórias de literatura e, até mesmo, em ensaios críticos sobre poesia brasileira, encontram-se afirmações sobre a presença de características barrocas nos sonetos de Cláudio Manuel da Costa. No texto III, pode-se comprovar, de fato, a existência de algumas características barrocas que, todavia, não poderiam ser comprovadas de modo absoluto com:

- a) a antítese entre "vale" e "monte".
- b) a colocação dos termos da oração em "que faziam perpétua a primavera".
- c) a antítese entre "aqui" e "ali".
- d) a colocação dos termos da oração em "Árvores aqui vi tão florescentes".
- e) as antíteses entre os tempos verbais do modo indicativo.

TEXTO PARA A PRÓXIMA QUESTÃO

(PUCSP 97) AOS AFETOS, E LÁGRIMAS DERRAMADAS NA AUSÊNCIA DA DAMA A QUEM QUERIA BEM

SONETO

Ardor em firme coração nascido;

Pranto por belos olhos derramado;

Incêndio em mares de águas disfarçado;

Rio de neve em fogo convertido:

Tu, que em um peito abrasas escondido;

Tu, que em um rosto corres desatado;

Quando fogo, em cristais aprisionado;
Quando cristal em chamas derretido.

Se és fogo como passas bradamente,
Se és neve, como queimas com porfia?
Mas ai, que andou Amor em ti prudente!

Pois para temperar a tirania,
Como quis que aqui fosse a neve ardente,
Permitiu parecesse a chama fria.

13. Considere atentamente as seguintes afirmações sobre o poema de Gregório de Matos:

- I - O par fogo e água, que figura amor e contentação, passa por variações contrastantes até evoluir para o oxímoro.
II - O poema evidencia a "fórmula da ordem barroca" ditada por Gérard Genette: diferença transforma-se em oposição, oposição em simetria e simetria em identidade.
III - O poema inscreve, no âmbito da linguagem, o conflito vivido pelo homem do século XVII.

De acordo com o poema, pode-se concluir que:

- a) são corretas todas as afirmações.
b) são corretas apenas as afirmações I e II.
c) são corretas apenas as afirmações I e III.
d) é correta apenas a afirmação II.
e) é correta apenas a afirmação III.

14. (UFSM 99) Leia a estrofe de Gregório de Matos:

"Ardor em firme coração nascido;
pranto por belos olhos derramado;
incêndio em mares de água disfarçado;
rio de neve em fogo convertido."

Assinale a alternativa em que os dois versos indicados apresentam metáforas de lágrimas.

- a) versos 1 e 2
b) versos 2 e 4
c) versos 2 e 3
d) versos 3 e 4
e) versos 1 e 3

15. (MACKENZIE 96) Assinale a alternativa INCORRETA.

- a) Na obra de José de Anchieta, encontram-se poesias seguindo a tradição medieval e textos para teatro com clara intenção catequista.
b) A literatura informativa do Quinhentismo brasileiro empenha-se em fazer um levantamento da terra, daí ser predominantemente descritiva.
c) A literatura seiscentista reflete um dualismo: o ser humano dividido entre a matéria e o espírito, o pecado e o perdão.
d) O Barroco apresenta estados de alma expressos através de antíteses, paradoxos, interrogações.
e) O Conceptismo caracteriza-se pela linguagem rebuscada, culta, extravagante, enquanto o Cultismo é marcado pelo jogo de idéias, seguindo um raciocínio lógico, racionalista.

16. (FATEC 97) No colégio dos padres, Gregório de Matos escreveu:

"Quando desembarcaste da fragata, meu dom Braço de Prata, cuidei, que a esta cidade tonta, e fátua*, mandava a Inquisição alguma estátua, vindo tão espremida salvajola* visão de palha sobre um mariola*".

Sorriu, e entregou o escrito a Gonçalo Ravasco.

Gonçalo leu-o, gracejou, entregou-o ao vereador.

O papel passou de mão em mão.

"A difamação é o teu deus", disseram, sorrindo.

(Ana Miranda, Boca do Inferno)

(*fátua: tola;*salvajola: variante de "selvagem"; *mariola: velhaco)

O trecho ilustra

- a) a poesia erótica de Gregório de Matos, inspirada na vida nos prostíbulos da cidade da Bahia e que deu origem à alcunha do poeta, "Boca do Inferno".
b) a poesia lírica de Gregório de Matos, voltada para a temática filosófica, em linguagem marcada pelos recursos da estética barroca.
c) a poesia satírica de Gregório de Matos, dedicada à descrição fiel da sociedade da época, utilizando recursos expressivos característicos do barroco português.
d) a poesia erótica de Gregório de Matos, caracterizada pela crítica aos comportamentos e às autoridades baianas da época colonial.
e) a poesia satírica de Gregório de Matos, que representa, no conjunto de sua obra, uma fuga aos moldes barrocos e ataca, no linguajar baiano da época, costumes e personalidades.

17. **(FEI 99)** "Em tristes sombras morre a formosura,
em contínuas tristezas a alegria"

Nos versos citados acima, Gregório de Matos empregou uma figura de linguagem que consiste em aproximar termos de significados opostos, como "tristezas" e "alegria". O nome desta figura de linguagem é:

- a) metáfora
- b) aliteração
- c) eufemismo
- d) antítese
- e) sinédoque

18. **(FUVEST 93)** I. "Porque não merecia o que lograva,
Deixei, como ignorante, o bem que tinha,
Vim sem considerar aonde vinha,
Deixei sem atender o que deixava."

II. "Se a flauta mal cadente
Entoa agora o verso harmonioso,
Sabei, me comunica este saudoso
Influxo a dor veemente;
Não o gênio suave,
Que ouviste já no acento agudo e grave."

III. "Da delirante embriaguez de bardo
Sonhos em que afoguei o ardor da vida,
Ardente orvalho de febris pranteios,
Que lucro à alma descrida?"

Cada estrofe, a seu modo, trabalha o tema de um bem, de um amor almejado e passado ou perdido. Avaliando atentamente os recursos poéticos utilizados em cada uma delas podemos dizer que os movimentos literários a que pertencem I, II e III são respectivamente:

- a) barroco - arcadismo - romantismo.
- b) barroco - romantismo - parnasianismo.
- c) romantismo - parnasianismo - simbolismo.
- d) romantismo - simbolismo - modernismo.
- e) parnasianismo - simbolismo - modernismo.

19. **(FUVEST 95)** Os sonetos de Bocage que transpõem poeticamente a experiência do autor na região colonial de Goa apresentam alguns traços semelhantes aos dos poemas em que, anteriormente, Gregório de Matos enfocara a sociedade colonial da Bahia. Sob esse aspecto, são traços comuns a ambos os poetas:

- a) presunção de superioridade, crítica da vaidade, preconceito de cor.
- b) sensualismo, crítica da presunção, elogio da mestiçagem.
- c) presunção de superioridade, elogio da nobreza local, sátira da mestiçagem.
- d) sensualismo, crítica da nobreza antiga, preconceito de cor.
- e) estilo tropical, crítica da vaidade, elogio da mestiçagem.

20. **(ITA 2001)** Leia o texto abaixo e as afirmações que se seguem

Que falta nesta cidade? Verdade.
Que mais por sua desonra? Honra.
Falta mais que se lhe ponha? Vergonha.

O demo a viver se exponha,
Por mais que a fama a exalta,
Numa cidade onde falta
Verdade, honra, vergonha.

Matos, G. de. "Os melhores poemas de Gregório de Matos Guerra". Rio de Janeiro: Record, 1990.

- I - mantém uma estrutura formal e rítmica regular.
- II - enfatiza as idéias opostas.
- III - emprega a ordem direta.
- IV - refere-se à cidade de São Paulo.
- V - emprega a gradação.

Então, pode-se dizer que são verdadeiras

- a) apenas I, II, IV.
- b) apenas I, II, V.
- c) apenas I, III, V
- d) apenas I, IV, V.
- e) todas.

21. **(MACKENZIE 96)** O soneto a seguir é representativo da estética:

"Não vira em minha vida a formosura,
Ouvia falar nela cada dia,
E ouvida me incitava, e me movia
A querer ver tão bela arquitetura:

Ontem a vi por minha desventura
Na cara, no bom ar, na galhardia
De uma mulher, que em anjo se mentia;
De um sol, que se trajava em criatura:

Matem-me, disse eu, vendo abraçar-me,
Se esta cousa não é, que encarecer-me
Sabia o mundo, e tanto exagerar-me!

Olhos meus, disse então por defender-me,
Se a beleza heis de ver para matar-me,
Antes olhos cegueis, do que eu perder-me."

- a) barroca.
- b) simbolista.
- c) romântica.
- d) parnasiana.
- e) árcade.

22. **(MACKENZIE 97)** Assinale a alternativa INCORRETA.

- a) Em seus sermões, de estilo conceptista, o Padre Antônio Vieira segue os moldes da parenética medieval.
- b) Caracteriza o Barroco a tentativa de unir os valores medievais aos renascentistas.
- c) O poema épico Prosopopéia foi escrito em versos decassílabos e oitava-rima e é considerado o marco inicial do Barroco no Brasil.
- d) Apesar de conhecido como poeta satírico, Gregório de Matos também escreveu poesia lírica e religiosa.
- e) O cultismo caracteriza-se como uma seqüência de raciocínios lógicos, usando uma retórica aprimorada, que despreza a linguagem rebuscada.

23. **(PUCMG 97)** Relacione este trecho ao seu respectivo estilo, de acordo com as informações contidas nas alternativas a seguir:

"Que és terra, homem, e em terra hás de tornar-te,
Te lembra hoje Deus por sua igreja;
De pó te fez espelho, em que se veja
A vil matéria, de que quis formar-te."

- a) BARROCO:O homem barroco é angustiado, vive entre religiosidade e paganismo, espírito e matéria, perdão e pecado. As obras refletem tal dualismo, permeado pela instabilidade das coisas.
- b) ARCADISMO:Em oposição ao Barroco, esse estilo procura atingir o ideal de simplicidade. Os arcades buscam na natureza o ideal de uma vida simples, bucólica, pastoril.
- c) ROMANTISMO:A arte romântica valoriza o folclórico, o nacional, que se manifesta pela exaltação da natureza pátria, pelo retorno ao passado histórico e pela criação do herói nacional.
- d) PARNASIANISMO:A poesia é descritiva, com exatidão e economia de imagens e metáforas.
- e) MODERNISMO:Original e polêmico, o nacionalismo nele se manifesta pela busca de uma língua brasileira e informal, pelas paródias e pela valorização do índio verdadeiramente brasileiro.

24. **(UEL 94)** O século XVI deve ser reconhecido, na história da literatura brasileira, como um período de

- a) manifestações literárias voltadas basicamente para a informação sobre a colônia e para a catequese dos nativos.
- b) amadurecimento dos sentimentos nacionalistas que logo viriam a se expressar no Romantismo.
- c) exaltação da cultura indígena, tema central dos poemas épicos de Basílio da Gama e Santa Rita Durão.
- d) esgotamento do estilo e dos temas barrocos, superados pelos ideais estéticos do Arcadismo.
- e) valorização dos textos cômicos e satíricos, em que foi mestre Gregório de Matos.

25. **(UEL 95)** Assinale a alternativa cujos termos preenchem corretamente as lacunas do texto inicial.

Como bom barroco e oportunista que era, este poeta de um lado lisonjeia a vaidade dos fidalgos e poderosos, de outro investe contra os governadores, os "falsos fidalgos". O fato é que seus poemas satíricos constituem um vasto painel, que compôs com rancor e engenho ainda hoje admirados pela expressividade.

- a) do Brasil do século XIX - Gregório de Matos
- b) da sociedade mineira do século XVIII - Cláudio Manuel da Costa
- c) da Bahia do século XVII - Gregório de Matos
- d) do ciclo da cana-de-açúcar - Antônio Vieira
- e) da exploração do ouro em Minas - Cláudio Manuel da Costa.

“AINDA QUE OS TEUS PASSOS PAREÇAM INÚTEIS, VAI ABRINDO CAMINHOS, COMO A ÁGUA QUE DESCE CANTANDO DA MONTANHA. OUTROS TE SEGUIRÃO...”
(SAINT-EXUPÉRY)

GABARITO

1. V V V V F
2. E
3. E
4. A
5. A
6. C
7. A
8. E
9. A
10. A
11. E
12. B
13. A
14. D
15. E
16. E
17. D
18. A
19. A
20. B
21. A
22. E
23. A
24. A
25. C